

CORONAVÍRUS, O QUE O BRASIL PODE APRENDER?

DANIEL FÉLIX GONDIM BARBOSA

Submetido em 10/12/2021
Aprovado em 27/01/2022

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

A pandemia do novo coronavírus impôs aos brasileiros o isolamento e certo distanciamento de tudo aquilo com o que estavam habituados. O presente trabalho é, essencialmente, apontamentos e perspectivas do autor quanto à realidade que o cerca. É uma visão - ainda em construção - do que é possível refletir sobre esse estilo de vida forçado.

A construção desse intento, pauta-se, principalmente, na obra de Boaventura de Sousa Santos, chamada *A Cruel Pedagogia do Vírus*, e, subsidiariamente, em Ailton Krenak, com o ensaio intitulado de *O amanhã não está à venda*. A partir da análise desses estudiosos, traça-se paralelos entre o pensar e a realidade; como são diferentes, mas complementares. A técnica adotada é a de visitas aos recortes jornalísticos que retratam a sociedade brasileira entre março de 2020 e setembro de 2021.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Boaventura é professor da Faculdade de Economia da mesma instituição, sendo reconhecido por suas pesquisas nas áreas da globalização, sociologia do direito e direitos humanos. Krenak é líder indígena brasileiro. Participou das discussões da constituinte que culminou com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Ambientalista, este autor traz questionamentos relevantes sobre o convívio das pessoas com a natureza.

O livro *A Cruel Pedagogia do Vírus* faz com que o leitor reflita sobre o próprio comportamento, em uma visão micro, e da sociedade, numa visão macro. Endossa os debates acerca dos impactos da pandemia sobre o sistema econômico-social vigente, evidenciando problemas existentes antes mesmo da circulação do vírus. O

amanhã não está à venda é uma reflexão sobre a crise humanitária potencializada pelo coronavírus. Traz em seu bojo a necessidade de análise, pelo ser humano, do urgente convívio equilibrado entre as sociedades atuais e o meio ambiente.

Sob a luz do trabalho desses autores, o texto busca apresentar as fragilidades desse constructo social, tentando evidenciar as problemáticas do discurso capitalista e neoliberal. A construção do ensaio é feita na primeira pessoa do plural, porque não é possível retirar o observador das cenas que se moldam diariamente. Além do que, trata-se, sobremaneira, de uma conversa entre o redator e o leitor.

A conclusão desse opúsculo é aberta e poética, convidando aqueles que se incomodam com essa realidade a pensar novas formas de agir com o próximo e consigo mesmo. Também é um convite àqueles que não pensam da mesma maneira e rechaçam as ideias aqui apresentadas. Afinal, a beleza da democracia, da liberdade e do conhecimento reside na possibilidade de conversas abertas que produzam novas perspectivas sobre o mesmo assunto.

A *covid-19*, doença oriunda do vírus *sars-cov2*, causou acúmulos de desesperança ainda não vistos pela geração atual. Desde o final de 2019, fronteiras foram fechadas, eventos adiados, países impuseram a quarentena como método de prevenção da disseminação do vírus e o mercado aguarda crescimento tímido para as economias mundiais.

Embora o cenário não seja animador, percebe-se que o vírus evidenciou problemas políticos e sociais existentes no Brasil que ainda não haviam sido debatidos com a seriedade que merecem. O país precisa urgentemente rever suas prioridades e cuidar para que a política seja, verdadeiramente, mediadora entre as necessidades sociais e o individualismo.

Sob esse prisma, questiona-se qual interesse representa as necessidades da população e qual é mera retórica individualista. A única certeza aparente para ambos é o plano de fundo que se concretiza assustadoramente: o número de casos confirmados da doença, segundo dados do Ministério da Saúde¹¹ no dia 05 de maio de 2020, é de 114.715 e os de morte contabilizados chegam a 7.921. Para uma população de mais de 200 milhões de habitantes, talvez estes números não sejam assustadores¹².

11 Brasil registra 114.715 casos de coronavírus e 7.921 mortes pela doença <www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46843-brasil-registra-114-715-casos-de-coronavirus-e-7-921-mortes-pela-doenca> Acesso em: 06/05/2020.

12 Em 07 de setembro de 2021, data da releitura deste ensaio, o número de casos confir-

Pois bem, Boaventura de Sousa Santos questiona, no primeiro capítulo do seu livro¹³, “que potenciais conhecimentos decorrem da pandemia do coronavírus?”. Sua primeira lição fala sobre a “normalidade da exceção”. O Brasil vivencia nos últimos anos a ruptura com a política de bem-estar social e assistencial adotada nos governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016). Desde o *impeachment*, em 2016, que depôs a ex-presidente Dilma, o neoliberalismo, em sua essência mais crua, tomou conta das políticas governamentais no Planalto Central.

Essa política neoliberal ocasiona, segundo o autor, um permanente estado de crise. Em suas palavras, “a crise transforma-se na causa que explica todo o resto”¹⁴. E complementa: esse estado permanente de crise objetiva legitimar o acúmulo e concentração de riquezas, e boicotar ações que impeçam a iminente catástrofe ecológica. No Brasil, esse estado pode ser representado pela crise política ocasionada por uma crise fiscal que, por sua vez, tem relação direta com o mercado, principalmente o financeiro.

Essa pintura caótica foi a justificativa lógica adotada pelo governo seguinte, liderado por Michel Temer, para congelar os gastos por vinte anos. Assim, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de nº 241 na Câmara e 55 no Senado foi aprovada e desde 2018 os gastos com saúde, por exemplo, estão congelados.

Mesmo que o quadro não seja belo, o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda persiste, sendo o elo de combate mais resistente contra a pandemia do coronavírus. A melhor forma de rastrear o vírus é testando o maior número de pessoas, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS)¹⁵. Isso só é possível com um sistema público de saúde. Ainda que esse seja o paradigma viável para combater a propagação da *covid-19*, o número de testes é insuficiente. Prova disso é o estudo realizado pela Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul, atestando que de cada sete pessoas com coronavírus, apenas uma sabe que está ou esteve infectada¹⁶. Em

mados é de 20.899.933, e de 583.810 mortes. Dados disponíveis em: < <https://covid.saude.gov.br/> > Acesso em: 07/09/2021.

13 SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Edições Almedina, S.A: Coimbra, Portugal, pág. 05, 2020.

14 *Idem.*, pág. 05.

15 OMS diz que o combate ao novo coronavírus tem de incluir testagem de casos. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707472>>. Acesso em: 20/03/2020.

16 Pesquisa da UFPel estima subnotificação de casos de covid-19 no Brasil. Disponível em:

resumo, isso é a demonstração de que congelar gastos por conta da “crise” aparente, principalmente na saúde, não é o modelo ideal a ser seguido.

A falta de mediação entre a necessidade e o individualismo ficou evidente com a posse de Jair Bolsonaro, em 2019, indicando para quem se governa. Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente, não é apenas a personificação dos dois objetivos principais do neoliberalismo como contribui para que fazendeiros e donos de garimpos multipliquem suas riquezas. No primeiro ano de mandato do presidente, Salles mostrou incompetência em gerenciar crises e sua omissão contribuiu para o agravamento das manchas de óleo no litoral do Nordeste.

O posicionamento do então ministro afetou, em decorrência da pandemia do coronavírus, a população indígena, que deveria ser protegida e amparada conforme a Constituição Federal e a lei 6.001/73, e sofre a iminência de ser novamente contaminada. Tudo isso porque garimpeiros e grileiros, encorajados pelo discurso de aumento das áreas para exploração econômica, vêm invadindo reservas, pondo em risco a saúde dos indígenas e a legitimidade de suas terras. Além disso, mostrando indiferença com a preservação do meio ambiente, que deveria ser sua prioridade, Salles ainda exonerou o diretor de proteção ambiental (Dipro) do Ibama, Olivaldi Alves Borges Azevedo, que comandava a operação realizada pelo Instituto contra as ações ilegais em terras indígenas¹⁷.

Colaborando com esta análise, Santos traz um ponto especial sobre a atividade econômica. No dia 17 de abril de 2020, Bolsonaro demitiu o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta sob a justificativa de que ele estava se tornando “estrela”. Para muitas pessoas, inclusive editoriais de jornais, o ato representou o descontentamento do Chefe do Executivo com a bandeira adotada por Mandetta acerca do isolamento social¹⁸. Na sua live semanal, Bolsonaro afirmou que

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/pesquisa-da-ufpel-estima-subnotificacao-de-casos-de-covid-19-no-brasil>>. Acesso em: 03/06/2020.

17 Em junho de 2021, Salles deixou o cargo, após ser alvo de investigação por, supostamente, atuar ilegalmente em favor de madeireiros. Trecho da reportagem da BBC Brasil em 23/06/2021: “Em junho, a ministra do STF Cármen Lúcia autorizou a instauração de um inquérito para investigar o então ministro sob acusação de crimes como advocacia administrativa, criar dificuldades para a fiscalização ambiental e atrapalhar investigações de infração penal que envolva organização criminosa”. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57590198>>. Acesso em: 07/09/2021.

18 Isolamento, cloroquina, popularidade: as crises entre Bolsonaro e Mandetta. UOL Notícias, São Paulo, 16 de abril de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/>>

o ex-ministro priorizava demais a saúde e que a economia deveria ser levada em consideração também.

Mas o que isto quer dizer? Boaventura responde: “os fins não justificam os meios”¹⁹. A economia, sempre pauta nos discursos do Chefe do Executivo, não pode ser prioridade em momento de pandemia. Os países que tardaram a imposição do isolamento social, como a Itália, sofreram perdas irreparáveis²⁰. Economia, se cuidarmos da população, pode ser recuperada. Ela não deve ser o fim das políticas públicas.

Sob este mesmo tópico, há quem alegue que Bolsonaro adota a necropolítica. É assustador pensar que filmes como “Uma noite de crime” pode se tornar realidade. James DeMonaco ao criar um Estados Unidos da América distópico não fugiu da possibilidade de algo semelhante acontecer. Na história em que todo tipo de crime, inclusive o assassinato, é legalizado anualmente para a prática do *expurgo*, pobres, imigrantes, idosos e toda a população em vulnerabilidade social é morta. A justificativa? Os novos pais fundadores assumem o país colapsado: economia em frangalhos, o desemprego em alta e altos índices de violência. A crise permanente que vivemos aproxima o Brasil dessa realidade.

Ao assumir o país, Jair Bolsonaro herdou 12 milhões de desempregados; o Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no Brasil, na casa dos 1,1%²¹; desagrado eleitoral quanto às políticas de segurança pública; e uma previdência quebrada, segundo os discursos políticos. A pandemia, para ele, é o *expurgo* da sociedade. Acabar com o isolamento social é permitir que idosos e pessoas do grupo risco padeçam, facilitando a resolução do gargalo político: a previdência. E se o mercado financeiro anseia por essa reforma, que já

ultimas-noticias/2020/04/16/bolsonaro-mandetta-coronavirus-cloroquina-isolamento.htm>. Acesso em: 23/12/2021.

19 *Idem*, pág. 07

20 Itália pagou preço alto ao resistir a medidas de isolamento social para conter vírus. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-25/italia-pagou-preco-alto-ao-resistir-a-medidas-de-isolamento-social-para-conter-coronavirus.html>> Acesso em: 05/05/2020.

21 PIB do Brasil cresce 1,1 em 2018 e ainda está no patamar de 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/28/pib-do-brasil-cresce-11-em-2018.ghtml>> Acesso em: 05/05/2020.

foi aprovada²², o extermínio dará fôlego necessário para as políticas liberais do governo. É a crise permanente apresentada por Boaventura.

Doutro giro, estamos, em maio de 2020, a quase 40 mil casos confirmados oficialmente e mais de 2 mil mortes. Caso os índices continuem a aumentar²³ o SUS não comportará a demanda de usuários por atendimento. Observa-se que a cidade de São Paulo, atualmente, encontra-se com 80% dos leitos de UTI ocupados²⁴; o Ceará precisou reabrir hospitais privados²⁵, o Batista e o Leonardo DaVinci, para atender a demanda de pacientes. A capital, Fortaleza, que já ultrapassou a marca de 8 mil casos confirmados²⁶, criou 140 leitos distribuídos em seus bairros para desafogar o sistema de saúde, além do hospital de campanha que está sendo construído no Estádio Presidente Vargas. É o teste final do Sistema Público de Saúde e sabemos que, se os números aumentarem, não teremos capacidade de atender a todos. Aceitaremos, afinal, a morte dos nossos conterrâneos como o fim para salvar a economia. Ela vale tudo isso?

Ailton Krenak assertivamente afirma: “O vírus não mata pássaros, ursos, nenhum outro ser, apenas humanos. Quem está em pânico são os povos humanos e seu mundo artificial, seu modo de funcionamento que entrou em crise”²⁷. Krenak nos ensina duas coisas que aparentemente nos esquecemos: não somos os

22 BRASIL. Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitória. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm> . Acesso em: 15/07/2020.

23 Em 07 de setembro de 2021, data da releitura deste ensaio, o número de casos confirmados é de 20.899.933, e de 583.810 mortes. Dados disponíveis em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 07/09/2021.

24 Em São Paulo, leitos de UTI da rede municipal ultrapassam 80% de ocupação <www.noticias.uol.com.br/saude/ultima-noticias/redacao/2020/05/04/leitos-de-uti-da-rede-municipal-tambem-ultrapassam-80-de-ocupacao.htm> Acesso em: 06/05/2020

25 Governo do Ceará assume gestão do Hospital Batista para atender casos de Covid-19 <www.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/15/governo-do-ceara-assume-gestao-do-hospital-batista-para-o-atendimento-de-casos-de-coronavirus.ghtml> Acesso em: 06/05/2020

26 11.470 casos de Covid-19 confirmados no Ceará e 795 mortes; 63 óbitos a mais que ontem <www.opovo.com.br/coronavirus/2020/05/05/coronavirus-no-ceara-mortes-casos-confirmados-covid-19-05-maio-05-05.html> Acesso em: 06/05/2020

27 KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. Companhia das Letras: São Paulo, pág. 07, 2020

animais mais importantes da Terra e tudo o que inventamos (economia, mercado, bolsa de valores, Estado e política, por exemplo) está parado.

Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, já dizia que se morresse agora e a primavera fosse depois de amanhã, morreria contente, porque ela seria depois de amanhã e sua vida ou morte não influenciariam em nada nas coisas reais e certas. O líder indígena confirma esta preposição ao afirmar que “o melão-de-são-caetano continua a crescer aqui do lado de casa. A natureza segue²⁸”. Ela segue, realmente, demonstrando que a humanidade ainda tem muito que aprender.

Um dos caminhos para a aprendizagem é a história, e ela mostra que as relações sociais demandam tempo para serem modificadas, mesmo que uma geração não seja igual a outra. Boaventura chama isso de elasticidade social, a capacidade do ser humano de adaptar seus hábitos para a realidade em que está inserido. Segundo o autor, noções de trabalho, consumo, lazer e convivência, modos de viver relativamente rígidos, aparentam carecer de maleabilidade, consequência direta do estilo de vida e produção que adotamos e perpetuamos.

É inconcebível pensarmos que entre este estilo de vida e produção há outros modos de nos relacionarmos com o produto que consumimos, com a natureza, com o próximo e com nós mesmos. A pandemia da *covid-19* apresenta o contrário: os *shoppings* estão vazios, os pais têm mais tempo para conversar com seus filhos, a maior parte dos trabalhos pode ser feita remotamente, as grandes indústrias diminuíram seus ritmos frenéticos de produção. Há quem diga que essas mudanças dificultam a vida de milhares de pessoas. Todavia, ainda vivemos em um estado democrático e pensar novas formas de agir não é proibido²⁹.

Dominamos o fogo e o espaço é desbravado. Gastam-se milhões com a construção de naves que só serão utilizadas uma vez. Aceitamos que os ricos contribuam menos, seguindo ainda a noção religiosa de pertencimento e benção. Tudo isso são ilusões criadas pelo modelo conservador do capitalismo. Boaventu-

28 *Idem*, pág. 06-07.

29 Em 2020, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 13.982, de 02 de abril de 2020, que altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19) responsável pelo surto de 2019, a que se refere a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

ra é incisivo ao escrever que “a ideia conservadora de que não há alternativa ao modo imposto pelo hipercapitalismo cai por terra. Mostra-se que não há alternativas porque o sistema político democrático foi levado a deixar de discutir as alternativas³⁰”. Mais uma vez devemos lutar pela mediação política do que é necessário e do que é individualismo.

Enquanto isso, a tristeza social mais bruta assola as grandes metrópoles. A população em situação de rua, crescente nos últimos anos, traz à memória os que ainda veem uma cruel certeza: a quarentena é privilégio. A possibilidade de sair às ruas com máscaras, de poder solicitar auxílio governamental sem precisar da ajuda de terceiros, de lavar as mãos e as próprias roupas, de higienizar os objetos que se leva nos bolsos e de guardar a si e aos seus é uma dádiva negada a, aproximadamente, 101.854 pessoas, conforme pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2016³¹.

Por todo o exposto, é imprescindível que rompamos a redoma que nos cerca e impede de ver o mundo real, aquele que é cheio de falhas e de outras versões menos sensacionalistas do que as que nos são vendidas pelas mídias e pelo Estado. Estes tratam as pessoas como números e meios para alcançar seus fins: lucro e poder.

Indispensável se faz compreendermos que economia e mercado são ilusões criadas por nós mesmos para medirmos a capacidade de cada um em produzir e ter. Esta visão influencia a perspectiva antropocêntrica de que o ser humano é o centro das coisas do mundo. Soa paradoxal, uma vez que o modelo que sustentamos visualiza os homens e as mulheres como peões a serem sacrificados em prol da sobrevivência do rei.

Assim sendo, precisamos observar o outro em sua totalidade, como um universo cheio de coisas a se descobrir, cheio de falhas que também podem ser encontradas no universo de quem observa. Isso é o que chamamos de empatia. É somente ela que pode nos levar a ver que não somos coisas ou números. Feito isso, compreenderemos que somos insubstituíveis - mas não a razão das coisas -, que temos, afinal, dignidade e que ela é parte de todos aqueles iguais a nós.

30 SANTOS, *op. cit.*, pág. 06.

31 População em Situação de Rua <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/sumario>> Acesso em: 04/05/2020

REFERÊNCIAS

11.470 casos de Covid-19 confirmados no Ceará e 795 mortes; 63 óbitos a mais que ontem. **O Povo**, Fortaleza, 05 de maio de 2020. Disponível em: <www.opovo.com.br/coronavirus/2020/05/05/coronavirus-no-ceara-mortes-casos-confirmados-covid-19-05-maio-05-05.html>. Acesso em: 06/05/2020

BRASIL registra 114.715 casos de coronavírus e 7.921 mortes pela doença. **Ministério da Saúde**, Brasília, 05 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-registra-114-715-casos-de-coronavirus-e-7-921-mortes-pela-doenca>> Acesso em: 06/05/2020

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 103**, de 12 de novembro de 2019. Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitória. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm> . Acesso em: 15/07/2020

EM São Paulo, leitos de UTI da rede municipal ultrapassam 80% de ocupação. **UOL Notícias**, São Paulo, 04 de maio de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/04/leitos-de-uti-da-rede-municipal-tambem-ultrapassam-80-de-ocupacao.htm>>. Acesso em: 06/05/2020

GOVERNO do Ceará assume gestão do Hospital Batista para atender casos de Covid-19. **GI CE**, Fortaleza, 15 de abril de 2020. Disponível em: <www.g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/15/governo-do-ceara-assume-gestao-do-hospital-batista-para-o-atendimento-de-casos-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 06/05/2020

ISOLAMENTO, cloroquina, popularidade: as crises entre Bolsonaro e Mandetta. **UOL Notícias**, São Paulo, 16 de abril de 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/04/16/bolsonaro-mandetta-coronavirus-cloroquina-isolamento.htm>>. Acesso em: 23/12/2021.

ITÁLIA pagou preço alto ao resistir a medidas de isolamento social para conter vírus. **El País**, São Paulo, 25 de março de 2020. Disponível em: <<https://>

brasil.elpais.com/internacional/2020-03-25/italia-pagou-preco-alto-ao-resistir-a-medidas-de-isolamento-social-para-conter-coronavirus.html>. Acesso em: 05/05/2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. Companhia das Letras: São Paulo, 2020

OMS diz que o combate ao novo coronavírus tem de incluir testagem de casos. **Nações Unidas**, 16 de março de 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707472>>. Acesso em: 20/03/2020

PAINEL Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 07/09/2021

PESQUISA da UFPel estima subnotificação de casos de covid-19 no Brasil. Agência Brasil, São Paulo, 01 de junho de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/pesquisa-da-ufpel-estima-subnotificacao-de-casos-de-covid-19-no-brasil>>. Acesso em: 03/06/2020

PIB do Brasil cresce 1,1 em 2018 e ainda está no patamar de 2012. G1 Globo, São Paulo, 28 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/28/pib-do-brasil-cresce-11-em-2018.ghtml>> Acesso em: 05/05/2020.

POPULAÇÃO em Situação de Rua. Ministério dos Direitos Humanos. Disponível em: <www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua> Acesso em: 04/05/2020

RICARDO Salles deixa o Ministério do Meio Ambiente. BBC NEWS Brasil, São Paulo, 23 de junho de 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57590198>>. Acesso em: 07/09/2021

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Edições Almedina, S.A: Coimbra, Portugal, 2020.